



ANTES DO COMEÇO

Falando de coisas anormais ou não, tive de iniciar este texto, e o início escrevendo sobre as mudanças que sentimos e convivemos no decorrer da vida.

Descobrimos coisas, pessoas, lugares, emoções e uma série de desconhecidos, que por um motivo bom ou ruim passam a fazer parte de nosso viver.

Uma vez descoberto fica difícil apagar da memória fazendo de conta que não existiu, até porque o mundo não é de faz-de-conta.

As consequências existem e chega uma hora na vida que temos que responder por nossos atos. Seguindo o princípio de que “aqui se faz aqui se paga”, podemos estabelecer uma relação do bem e do mal e fazer uma análise criteriosa interna de qual posição está sendo mais rapidamente preenchida.

Com tudo isso o mundo vai girando, as pessoas se renovando e o teatro não é mais o mesmo.

Não devo puxar a sardinha para meu lado, conseqüentemente há inúmeras formas de olhar para algo e opinar, acho que é por isso que o mundo é tão diversificado.

É essa intuição que não sabemos de onde e como veêm, que saberá dizer para qual lado seguir. Mas e se todos os caminhos diferentes levarem para um único lugar?

Por que essa indefinição do que há ali logo à frente nos abala e nos faz pensar, pensar e pensar, fazendo em muitas ocasiões que deixemos de agir?

Quase sempre o papel e a caneta não são suficientes para descrever o verdadeiro propósito da dúvida, do medo ou da vontade de persistir em tal decisão.

São coisas que somente o íntimo tem a resposta, e a resposta para buscar o íntimo está dentro de nosso espírito.

Jucemar de Santi Veroneze

04.11.2008